



DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

JULIANA MACHADO GOMES; LÍVIA CUNHA DOS SANTOS; TIAGO CAETANO DE SOUZA; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A interação entre a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) e a doença inflamatória intestinal (DII) representa uma área de crescente interesse na gastroenterologia. A DHGNA, caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, está se tornando uma complicação cada vez mais reconhecida em pacientes com DII, incluindo doença de Crohn e colite ulcerativa. Essa associação é complexa, envolvendo fatores genéticos, inflamatórios e imunológicos, e apresenta implicações significativas no manejo clínico e nos resultados de saúde desses pacientes. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática de literatura é investigar as evidências disponíveis sobre a relação entre DHGNA e DII, abordando a prevalência, os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, as estratégias de manejo e os desfechos clínicos associados a essa comorbidade. **Metodologia:** A metodologia adotada seguiu as diretrizes do PRISMA. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, abrangendo estudos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram "doença hepática gordurosa não alcoólica", "doença inflamatória intestinal", "comorbidade", "mecanismos fisiopatológicos" e "manejo clínico". Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos e revisões sistemáticas que investigaram a relação entre DHGNA e DII, enquanto os critérios de exclusão incluíram estudos com foco em outras condições hepáticas ou intestinais não relacionadas ao tema. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados revelou uma associação significativa entre DHGNA e DII, com uma prevalência aumentada em pacientes com DII em comparação com a população em geral. Mecanismos fisiopatológicos compartilhados, incluindo inflamação sistêmica, disbiose intestinal e resistência à insulina, contribuem para essa associação. Além disso, estratégias de manejo que visam reduzir a inflamação e controlar os fatores de risco metabólicos podem melhorar os resultados clínicos nesses pacientes. **Conclusão:** A interseção entre DHGNA e DII representa um desafio clínico importante, exigindo uma abordagem multidisciplinar e integrada. O reconhecimento precoce e o manejo eficaz dessa comorbidade são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados. Mais pesquisas são necessárias para elucidar completamente os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias terapêuticas específicas para essa população de pacientes.

Palavras-chave: **DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL; DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA; COMORBIDADE; MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS; MANEJO CLÍNICO**